

Partido NOVO

Um NOVO Horizonte

Plano de Governo

Rodrigo Paiva

Candidato à Prefeitura de Belo Horizonte

2020

Carta aos eleitores

Belo Horizonte está no meu coração. É a cidade onde nasci, fui criado e vivo. Peço o seu voto de confiança, para que, juntos, possamos transformá-la em uma cidade admirável e próspera.

Ao longo de minha vida tenho me preparado para servir com competência e qualidade. E é uma honra representar o Partido NOVO e apresentarmos, neste documento, um conjunto de ideias e propostas para que o belo-horizontino possa fazer uma escolha consciente do futuro que deseja para si e para sua cidade.

Este plano de governo denominado “Um Novo Horizonte” tem como objetivo resgatar nossa BH, que tem perdido relevância no Brasil e no mundo, nas últimas décadas. O PIB per capita de Belo Horizonte caiu de US\$ 15 mil em 2010 para estimados US\$ 6,5 mil no fim de 2020. Uma perda de mais de 50% em apenas dez anos (São Paulo também caiu de US\$ 24,0 mil para US\$ 10,6 mil e Rio de Janeiro caiu de US\$ 19,8 mil para US\$ 9,5 mil). O PIB per capita da Coreia chegou a US\$ 31,4 mil em 2018 e o dos Estados Unidos a US\$ 62,8 mil no mesmo ano.

Juntos vamos inovar como nunca, usando a tecnologia a favor da prestação de serviços de qualidade para a população, com um governo focado em educação, saúde, segurança e infraestrutura e deixando a iniciativa privada florescer, com a Prefeitura sendo uma parceira e não um entrave.

Você terá a oportunidade de conhecer uma proposta encantadora para nossa cidade. Belo Horizonte merece o NOVO!

Rodrigo Paiva

Nossas bandeiras

1. **OPORTUNIDADES** para que todos possam trabalhar, empreender e viver cada vez melhor;
2. **EDUCAÇÃO** básica de qualidade e conhecimento para que as crianças e os jovens possam construir seu futuro em um mundo em transformação;
3. **SAÚDE ACESSÍVEL**, com uma gestão moderna que trate todos com dignidade;
4. **SEGURANÇA** para o cidadão, com foco em prevenção e inteligência digital;
5. **TRANSPORTE INTELIGENTE** para garantir a mobilidade e o desenvolvimento da cidade;
6. **DIÁLOGO**, com uma representatividade política com ética e transparência, sem privilégios e corrupção;
7. **CIDADANIA** plena, tendo como meta atender os mais desfavorecidos e **RESPONSABILIDADE COM AS FUTURAS GERAÇÕES**, com foco na sustentabilidade;
8. **GOVERNO DIGITAL**, que funcione para o cidadão, para o trabalhador e para o empreendedor;
9. **CONECTAR OS PONTOS**, com atração de investimentos na construção de uma infraestrutura que permita o crescimento da cidade;
10. **BH DE VOLTA AO MAPA** como uma cidade relevante no Brasil e no mundo.

Equipe técnica de estudo e formulação do plano de governo

Candidato à prefeito: Rodrigo Paiva

Candidata à vice-prefeita: Patrícia Albergaria

Coordenador Geral do plano de governo

Louis Burlamaqui

Coordenador do plano de saúde

Eduardo Ribeiro

Coordenadora do plano de turismo e cultura

Erica Drumond

Coordenador do plano de educação e esportes

Gabriel Mendes

Coordenadora do plano de controladoria

Guadalupe Dias

Coordenador do plano de segurança e cidadania

Gustavo Tostes

Coordenador do plano de secretaria de governo

José Carlos Lassi

Coordenador do plano de infraestrutura, mobilidade e meio ambiente

Luiz Otavio Silva Portela

Coordenador do plano de desenvolvimento econômico e economia criativa

Rodrigo Mascarenhas

Coordenador do plano de finanças

Victor Cezarini

Apoio de comitês

Valdir Latorre e Délio Aquino

Sumário

1. Premissas do Partido NOVO
2. Introdução
3. Desenvolvimento econômico (turismo, cultura e economia criativa)
4. Educação e esportes
5. Segurança e cidadania
6. Saúde
7. Mobilidade, habitação, infraestrutura e meio ambiente
8. Gestão do município
9. Conclusão

1. Premissas do Partido Novo

Como um Partido de ideias e valores, queremos uma cidade modelo para o Brasil, simples, eficiente e leve. É possível? Sim.

Nós queremos levar Belo Horizonte para esse lugar.

O Partido Novo tem como premissas:

- Estrutura administrativa enxuta, transparente e focada no essencial: saúde, segurança, educação e infraestrutura que garanta a mobilidade, possibilitando que a iniciativa privada gere emprego e renda;
- Equilíbrio das contas públicas;
- Simplificação das leis;
- Novo pacto federativo, com mais poder e recursos aos estados e municípios;
- Avaliação sistemática de desempenho da gestão pública e suas políticas;
- Fortalecimento das Instituições;
- Bonificação de servidores públicos por mérito e eficiência;
- Desburocratização e Governo Digital;
- Município sem estatais e sem participações em qualquer empresa;
- Parcerias, concessões e privatizações para a infraestrutura;
- Facilidade para trabalhar e empreender;
- Redução da carga tributária;
- Iniciativa privada como condutora do desenvolvimento;
- Segurança Jurídica;
- Priorização da educação básica, desde a creche até o ensino médio;
- Gestão profissional na direção das escolas;

2. Introdução

Belo Horizonte, com mais de 2,5 milhões de habitantes, foi indicada, em 1990, pelo *Population Crisis Committee*, ligado à ONU, como a metrópole com melhor qualidade de vida na América Latina e a 45ª entre as 100 melhores cidades do mundo. A capital mineira já foi uma das dez melhores cidades latino-americanas para fazer negócios e à frente de cidades como Rio de Janeiro, Brasília e Curitiba. Infelizmente, essa não é mais a realidade. A cidade vem gradativamente se distanciando das melhores práticas de gestão e indo na contramão dos movimentos de boas políticas públicas, que utilizam melhor o dinheiro dos impostos.

Hoje Belo Horizonte possui uma das maiores alíquotas de ISS do Brasil, de 5% para a maioria dos serviços. Isso, certamente, justifica o aumento da arrecadação, que cresceu 40,5% nos últimos 5 anos (2014-2019) enquanto a inflação, no período, foi de 31,1%.

A Prefeitura de Belo Horizonte também aumentou fortemente o IPTU, entre 2014 e 2019, por meio da revisão do valor venal dos imóveis. O crescimento da arrecadação do IPTU atingiu 78,1%. No mesmo período, a Administração Municipal aumentou consideravelmente taxas como as de Fiscalização Sanitária, de Fiscalização, de Localização e Funcionamento, de Publicidade, de Aparelhos de Transporte, de Manutenção de Cemitérios, de Coleta de Resíduos Sólidos, chegando a incríveis 82,8%.

Podemos ver que promover o crescimento da arrecadação com o dinheiro do povo é uma evidência de incompetência de gestão, fazendo com que a máquina pública se sirva do esforço e do trabalho das pessoas. Uma gestão eficiente, que tire a cidade desta rota de sugar mais das pessoas para financiar as ações públicas é urgente.

O tempo médio para abertura de uma empresa em Belo Horizonte é de 41 dias (Endeavour, 2017). A demora para obtenção de alvarás, para atividades consideradas de baixo risco, chega a 30 dias. Vamos implementar mudanças na legislação e simplificar processos, para facilitar a abertura de novos empreendimentos e fortalecer as empresas já existentes, e, com isso, melhorar o ambiente de negócios e promover a geração de mais empregos.

A cidade está atrasada diante de um mundo inclusivo, tecnológico, dinâmico, atrativo e integrado. A pandemia trouxe uma nova realidade, com o fechamento de muitas empresas que já estavam consolidadas e a abertura de novos empreendimentos de pessoas que estão vendo oportunidades, apesar da retração da economia. É preciso criar um ambiente de negócios favorável, capaz de atrair investimentos (geração de emprego), que hoje estão migrando para outras cidades. Além disso, um fator preocupante é a fuga de jovens talentos que, sem perspectiva de crescimento profissional e financeiro, buscam, fora daqui, oportunidades em áreas básicas que podem ser desenvolvidas em nossa cidade, como construção, mobilidade, saneamento, meio ambiente e saúde.

A população, por muitas vezes, não percebe a força de sua voz e acaba se tornando refém do voluntarismo político, que acredita que o dinheiro público é seu e faz o que quer. É o que

percebemos na forma como a atual gestão tratou a cidade na crise da COVID-19. Não houve diálogo com a sociedade, não houve a menor sensibilidade com setores que dependiam de mobilidade para sobreviver.

Milhares de empresas quebraram e milhares de trabalhadores perderam seu sustento por causa da falta de habilidade da Prefeitura em encontrar soluções que protegessem a saúde das pessoas e pudessem, ao mesmo tempo, promover a viabilidade dos empregos. Lamentavelmente, assistimos, mais uma vez, o populismo sendo utilizado para disfarçar a incompetência, ao se utilizar do recurso de distribuição de cestas básicas para a população. Mais uma vez, a população ficou a serviço de uma política que tira para depois dar.

Esse tempo está chegando ao fim e nós, do Partido Novo, surgimos para mudar a política e a forma de fazer gestão pública, a fim de construir um País e cidades que se orgulhem dos serviços públicos e do progresso.

O lema de nossa bandeira “Ordem e Progresso” nunca foi tão necessário para colocar o Brasil, com o potencial que tem, no rumo certo. Nós acreditamos que a evolução dos municípios e a transformação em cidades inteligentes, com uma economia criativa, levarão o país a um novo patamar no mundo.

Nós estudamos e sabemos o que queremos realizar para a sociedade. Por isso, esse plano de governo foi feito com a participação de dezenas de pessoas. Criamos comitês com coordenadores preparados tecnicamente para estudar a fundo problemas e potencialidades da cidade. Essas pessoas se dedicaram à elaboração desse plano sem nenhuma remuneração ou promessa de cargos, porque nós, do Novo, não concordamos com a política do toma lá, dá cá. Convidamos pensadores da educação, especialistas do mais alto nível em meio ambiente, turismo, economistas, engenheiros, médicos, administradores, técnicos, profissionais da área de segurança pública, entre outros, para criar o melhor plano para Belo Horizonte.

Esse plano foi participativo, aberto para que todos pudessem opinar, discutir e contribuir. Assim, acreditamos que deve ser a gestão pública. Nosso projeto não é de “poder” como, lamentavelmente, é o da maioria dos partidos brasileiros. Nosso projeto é fazer o melhor para a sociedade, combatendo a corrupção, acabando com mordomias e vantagens indevidas exploradas há anos por uma classe política que vem para o poder para se servir do dinheiro dos pagadores de impostos.

Esta é a hora de Belo Horizonte e queremos colocar a cidade no rumo da modernidade. É hora de um Novo Horizonte. E você será parte disso.

3. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Há três décadas a cidade de Belo Horizonte vem sendo transformada em um ambiente hostil ao desenvolvimento econômico. A mentalidade burocrática, fiscalista e de aumento contínuo de impostos impede a evolução econômica. Soma-se a isso a falta de uma política clara de crescimento sustentável e de uma relação de parceria com a iniciativa privada.

Não se faz uma frente consciente e consistente sem entender e se concentrar nos problemas que afetam diretamente o desenvolvimento econômico da cidade. Vamos elencar os problemas centrais e mostrar o que faremos para solucioná-los:

- o **Alto nível de tributação não estimula empregos**

Constata-se uma migração contínua de empresas e pequenos empreendedores para outras cidades, por conta de uma mentalidade pública que vê as empresas como uma fonte de recursos para sustentar uma máquina de governo inchada. O recente imposto de outorga onerosa - aquela taxa paga por proprietários de imóveis à administração municipal por construir e ampliar o uso do solo, acima do coeficiente permitido por lei - é um exemplo claro desta forma de relacionamento do público com o privado. O nível de dificuldade das obrigações tributárias municipais em Belo Horizonte está acima da média nacional, de acordo com a Endeavor, uma plataforma global de aceleração de empreendedores.

- o **Burocracia como forma de gestão não serve à população**

O comportamento e processos extremamente burocráticos impedem a velocidade de resposta a uma sociedade cada vez mais dinâmica. A Prefeitura está estruturada em completo descompasso com o mundo e a realidade. Os processos de licenciamento são morosos. A relação com construtoras e incorporadoras é conturbada e não mostra um diálogo eficiente. A burocracia atinge a capacidade de Belo Horizonte de se ajustar aos novos tempos tecnológicos. O tempo que as empresas levam para abrir um negócio é excessivo, a dificuldade de liberação de antenas de telefonia, por exemplo, são evidências da trava criada para a expansão digital.

- o **Uma cidade com uma prefeitura inimiga da tecnologia**

Belo Horizonte é uma das cidades mais restritivas do país. O que explica ela estar em 97º (entre 100) no ranking de cidades amigas da internet. Um dos bons exemplos que podemos

seguir é o de Porto Alegre, que mudou sua legislação e já colhe os frutos. A Prefeitura de BH é um empecilho para abertura de empresas de base tecnológica, impedindo atração de novos negócios, a contratação de profissionais do setor e o fomento de mão de obra qualificada.

- o **Falta de atração de investimentos**

A cidade se transformou em um berço complexo e fechado para negócios. Não apresenta espaços modernos e integrados com associações à iniciativa privada para abrir eventos volumosos e atrativos. A falta de titularização de imóveis em favelas e ocupações, dificulta a obtenção de financiamentos, a comercialização de imóveis, a obtenção de hipotecas. O direcionamento de obras de infraestrutura urbana é outro exemplo de descaso completo com o fluxo econômico. A falta de uma rede de captação de investimentos explica a baixa presença de instituições financeiras locais, que é altamente concentrada em outros grandes centros.

- o **Descaso com o comércio e serviços por causa do isolamento**

Por conta da pandemia, não houve uma atenção especial às condições de sobrevivência de pequenas empresas, levando ao alto índice de fechamento de negócios. Até março, a cidade tinha, por exemplo, 12 mil negócios e 72 mil empregos no setor de bares e restaurantes; em agosto, 4 mil estabelecimentos haviam fechado e 30 mil vagas foram perdidas. A ausência de decisões que proporcionassem suporte às empresas, somada à falta de diálogo entre o prefeito e os empreendedores e à queda do mercado consumidor, transformaram a cidade em um cemitério de lojas e imóveis fechados, além de promover o aumento do desemprego.

- o **Fraco posicionamento da cidade como destino turístico**

A cidade está abandonada do ponto de vista cultural e turístico. Falta uma plataforma de comunicação ágil, integrada e coordenada. Há problemas de regulação urbana com relação à boa sinalização e a identificação dos equipamentos turísticos e culturais e à restrição a hospitais e hotéis. Falta diálogo e articulação com as instâncias estadual e federal, para elaboração de planos de ações para o turismo, a cultura e o lazer.

Há burocracia e altos tributos para execução de eventos. Falta a atualização do inventário da oferta turística, cultural e de lazer. O Mineirinho, criado na década de 1980 para receber eventos de esporte especializado, e palco de grandes artistas, como Bob Dylan, está subutilizado. Aliás, faltam equipamentos e estrutura para grandes eventos na cidade, além de Centros de Convenções competitivos e fomentadores. A cidade poderia receber um número muito maior de turistas, que viriam pra cá desfrutar das atrações da cidade e não usá-la como

ponto de apoio para conhecer cidades históricas e atrações culturais fora de BH. O turismo tem grande potencial para gerar renda, gerar emprego - mas nossa cidade não se preparou para isso.

- o **Cultura engessada e dependente do poder público;**

Hoje a cultura sobrevive à base de editais. Há uma extrema lentidão e muita burocracia por parte da Secretaria Municipal de Cultura, além de má gestão dos equipamentos públicos culturais.

O licenciamento de eventos é, burocrático, complexo e tem critérios questionáveis, o que também expõe a ineficiência na captação de investimentos em parcerias internacionais. Tudo isso influencia um projeto de cultura que seja capaz de fazer com que a cidade deixe de ser refém apenas do carnaval, que nasceu de forma espontânea da sociedade, como evento sócio-cultural e turístico.

Em outubro de 2019, Belo Horizonte alcançou uma conquista histórica com o título de Cidade Criativa da UNESCO pela Gastronomia. A cidade passou a integrar o grupo internacional de cooperação entre cidades que têm atividades criativas como propulsoras do desenvolvimento sustentável. Em 2016, o Conjunto Moderno da Pampulha já havia sido reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO. Todas essas manifestações culturais são importantes vetores para a atração de turismo para a capital.

Apesar das iniciativas do setor privado e da sociedade civil, são poucas as políticas públicas estruturadas pelo Município, na atualidade, para o desenvolvimento do setor turístico, estratégico para a recuperação e o desenvolvimento econômico de Minas Gerais, inclusive no cenário pós-pandemia COVID-19.

Belo Horizonte se destaca em todos os setores e segmentos da economia criativa, revelando e reafirmando sua grande vocação para o setor. Segundo a publicação “RADAR - Economia Criativa em Minas Gerais”, de Outubro de 2018, Belo Horizonte tem mais de 104 mil postos de trabalhos formais na economia criativa, representando cerca de 22,80% dos postos nesse segmento no Estado de Minas Gerais.

Importantes iniciativas reforçam essa vocação em Belo Horizonte como, por exemplo, o P7 Criativo - Agência de desenvolvimento da Indústria Criativa de Minas Gerais, organização que visa o desenvolvimento e o fortalecimento da economia criativa do Estado. Criado em 2016, o P7 Criativo é o resultado de uma articulação institucional entre agentes públicos e privados, tendo entre seus fundadores o Sebrae, FIEMG, CODEMGE, Fundação João Pinheiro, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais e que não contou com a participação da prefeitura. E terá como sede o Prédio de Niemeyer, na Praça Sete, em Belo Horizonte.

O objetivo do NOVO não é reduzir o estado a ponto de sua ausência, mas sim reduzir sua interferência no desenvolvimento orgânico do mercado, propiciando um ambiente de negócios mais simples, estável e igualitário, que dê maior segurança aos empreendedores. Para tanto, seguem as seguintes propostas de ações e premissas para mudar o cenário econômico de Belo Horizonte:

- Acabar com a prefeitura dissociada da sociedade;
- A burocracia será revisada em todas as esferas. O que não agrega valor deve ser extinto;
- Propor a redução do ISS e ITBI;
- Propor a extinção e redução de taxas;
- Não aumentar IPTU e revisar a metodologia de cálculo, adotando uma lógica que estimule o progresso e desenvolvimento do setor imobiliário na cidade;
- A prefeitura precisa aprender a servir à população e não se servir;
- Restabelecer uma política de desenvolvimento integrada com todos setores econômicos;
- Belo Horizonte precisa de uma vocação estrategicamente definida e alinhada com o novo mundo;
- Reconstruir o comércio e serviços da cidade, não permitindo nunca mais os abusos que a Prefeitura cometeu na pandemia;
- Construir um ambiente econômico, justo e sustentável;
- Revisão do Plano Diretor;
- Trazer geração de riquezas para a cidade e impactar nos empregos;
- A Prefeitura deve oferecer apenas os serviços essenciais e em excelência;
- Promover a cidade e suas potencialidades no Brasil e exterior de forma atrair empresas, incluindo indústrias não poluentes;
- A Cultura deve ser percebida por seu papel estratégico para o desenvolvimento econômico e sustentável, visando torná-la autônoma e independente.

Abaixo seguem as nossas propostas para o resgate econômico da cidade, com a catalização de uma força que transforme Belo Horizonte em uma cidade sustentavelmente próspera e atrativa:

⇒ **Atratividade e competitividade**

Promoveremos mudanças nas legislações que geram entraves à boa prestação de serviços à sociedade e à agilidade nos alvarás e autorizações de funcionamento aos diversos setores da economia.

Revisaremos a alta carga tributária, criando, em conjunto com a sociedade, um modelo justo, competitivo, sustentável e atrativo, para que empresas de comércio e serviço queiram empregar mais pessoas e produzir em alta escala.

Vamos propor a redução do ISS, ao longo dos anos, até que tenhamos a tributação de todos os serviços prestados em Belo Horizonte com a alíquota única, o mais próximo possível de 2%

(mínimo permitido por Lei Federal) em 2024. Essa redução será possível com a reforma administrativa a ser proposta, a reforma da previdência e a revisão de contratos e processos. A redução será feita ano a ano, na medida das economias geradas, até atingirmos o percentual único para todos os serviços.

Com relação às taxas, nosso objetivo sempre será a redução, eliminação e simplificação.

Vamos propor a alteração da metodologia de cálculo do IPTU e do ITBI, adotando uma lógica que vise a transparência, a simplicidade e equidade dos tributos, de forma a promover o progresso e desenvolvimento do setor imobiliário na cidade.

⇒ **Ser um polo de tecnologia exportadora de serviços para o mundo**

A cidade abriga um grupo de empresas de tecnologia e startups de renome nacional e global. Pretendemos transformar a cidade em um hub, um polo de formação, incentivo e mão de obra para o crescimento de startups e empresas de tecnologia. Promoveremos uma revisão na lei de infraestrutura de tecnologia para tornar a cidade amiga e facilitadora de acessos a todos.

Vamos criar condições para centros de formação técnica de programadores, para buscar melhorar o padrão de qualidade dos serviços - um importante fator de atração de empresas e empresários tomadores de decisão.

Ao invés de exportar empresas e recursos humanos, queremos a cidade como a sede de empresas e prestadora de serviços para o Brasil e o Mundo.

⇒ **Turismo como força alavancadora da economia da cidade**

Buscaremos recursos estaduais, federais e privados para o fomento de eventos na Capital, além de articular ações integradas com as secretarias estaduais e instâncias federais. Vamos rever o Plano Diretor, também no que concerne à sinalização urbana. Criaremos plataformas digitais de facilitação do turismo.

Existem projetos de centros de convenções na cidade que precisam ser viabilizados para criarmos possibilidades de aumento do turismo de negócios, gerador de emprego e renda. Vamos alinhar e executar o plano de turismo da cidade, expandindo a Capital para o mundo. Vamos conceder a administração e a exploração dos parques municipais para a iniciativa privada, a fim de buscar beleza, utilidade, conservação e atratividade. Trataremos de desburocratizar e rever a lei da cultura, para facilitar a captação de recursos privados e incentivar a criação e execução de eventos na cidade. Otimizaremos todos os processos com tecnologia.

⇒ **Cultura como atração, educação, economia criativa e projeção da cidade**

Promoveremos a criação da Secretaria da Cultura, Turismo e Economia Criativa, com inserção das atribuições, tendo em vista o desenvolvimento e fortalecimento dos setores de artes, audiovisual, patrimônio cultural, gastronomia, moda, design, arquitetura, tecnologia e conteúdos digitais, entre outros. Queremos a revisão da estrutura administrativa, a ampliação da Lei Municipal da Cultura, para que as parcerias com a iniciativa privada sejam protagonistas e o Estado sirva como conexão entre os pontos.

Temos como meta buscar parcerias com a iniciativa privada para a gestão de espaços e desenvolvimento do setor cultural e criativo da cidade; a gestão eficiente dos equipamentos culturais da cidade; desburocratizar, facilitar e incentivar a criação de eventos na cidade; manter e ampliar o diálogo com os agentes do setor; otimizar os processos com tecnologia, do BH-Resolve para o aplicativo; integrar órgãos estaduais com municipais para simplificar processos; fazer parcerias com instituições como consulados, embaixadas, ONGs, para dar maior visibilidade internacional para nossa cidade; incentivar a consolidação do ecossistema musical da cidade e suas vocações do rock, jazz, do samba, da MPB, do rap e outros estilos, transformando BH em um celeiro de músicos e shows, incentivando também o teatro, a dança, a arte de rua, as artes plásticas e audiovisuais

⇒ **Empreendedorismo de ambulantes**

Nossa proposta é desenvolver ações voltadas ao atendimento das necessidades de vendedores ambulantes da Capital. Em parceria com iniciativa privada e instituições como o Sebrae, por exemplo, queremos promover cursos de capacitação para a atividade fim e a inserção do empreendimento nas plataformas tecnológicas, além de ações para ampliar o potencial de venda dos produtos. E mais: lançamento de editais de credenciamento baseado em meritocracia (necessidade e qualidade), com o fim de sorteios.

⇒ **Projetos Culturais e Turísticos**

Vamos apresentar ao mercado possibilidades de investimentos que ampliem a cultura e turismo na cidade:

- a conclusão do projeto do Conjunto Arquitetônico da Pampulha, com a construção do hotel previsto no plano original de Oscar Niemeyer, para este fim ou reprogramado para ser um centro de eventos;
- ampliar a praça em frente ao Museu Abílio Barreto, no Bairro Cidade Jardim, com a demolição da antiga Escola de Odontologia da UFMG ou a transformação daquele espaço em um centro de feiras culturais e gastronômicas de rua;

- criação de marcos nos quatro pontos cardeais da cidade, com um passaporte virtual de visitação;
- no ponto mais ao leste da cidade; no limite com Sabará, criar o Museu do Ouro, às margens do Rio das Velhas;
- viabilizar a construção de um conjunto para feiras e eventos no Aeroporto Carlos Prates, que será desativado a partir de 2022;
- criação do Museu da Música, que poderia inclusive funcionar no complexo do Aeroporto Carlos Prates;
- Projeto Rua da Bahia 24 HORAS;
- Circuito Lagoinha com a concessão para a iniciativa privada para exploração dos espaços sob os viadutos (postos de gasolina, por exemplo) e revitalização do entorno.

Estes projetos são apenas alguns exemplos do que poderá ser feito. A Prefeitura deve estar aberta para entender as demandas do mercado que deverá ser o responsável pelo desenvolvimento econômico.

⇒ **Aplicativo BH App**

Reformular os aplicativos da Prefeitura com a criação do *BH App Cidadão* e *BH App Empresas* para que o cidadão e as empresas tenham acesso aos serviços na palma da mão. Queremos ir além de um simples agendamento, mas possibilitar a resolução e atendimento remoto, utilizando as tecnologias difundidas na pandemia que afetou o Brasil e o mundo, incluindo teleatendimento, telemedicina e teleaulas.

⇒ **Atração de investimentos**

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico será responsável pela atração de empresas e investimentos para a Capital, buscando parcerias com a iniciativa privada, governos estadual (Ex. Agência de Desenvolvimento do P7) e federal, para a implantação de novos empreendimentos na cidade.

Vamos profissionalizar a atração de investimentos e buscar parcerias Internacionais para promover a Cidade globalmente. Atuar em parceria com outras prefeituras e grandes empresas da RMBH para atração de empresas que possam completar cadeias produtivas já existentes na região, com geração de empregos de valor.

Manter interlocução constante com o governo federal, para assegurar investimentos em infraestrutura tecnológica e mobilidade. Atrair eventos e seminários de negócios, nacionais e internacionais. Atrair sedes de empresas para tornar BH um grande centro de decisão e atração de executivos (impacto na economia com aumento do mercado consumidor). Prospecção de investimentos em setores prioritários para a diversificação econômica, em parceria com o INDI e a APEX. A implantação de uma fábrica de vacinas contra a COVID-19 seria um grande ganho para a cidade.

4. EDUCAÇÃO E ESPORTES

O Brasil sofre há anos com o descaso com a educação. A falta de seriedade e de competência de gestão trouxeram o país a índices muito baixos na formação de gerações. Essa desestruturação chega ao município, forçando ações corretivas e paliativas na construção da aprendizagem.

Não se constrói um sistema de ensino sem levar em conta dados, recursos, métodos, pessoas, profissionais e ambientes. O papel da Prefeitura é de extrema importância quando se enfoca a educação básica para todos. Vamos analisar os problemas estruturais da educação em Belo Horizonte:

o **Ausência de recursos tecnológicos**

A crise da pandemia trouxe a evidência de que os sistemas de ensino passarão por um tratamento tecnológico. Simplesmente constata-se que não há iniciativas concretas e seguras para trazer aprendizagem que não seja a tradicional. Isso mostra um completo distanciamento da realidade mundial, em que diversas escolas introduzem a tecnologia e o ensino digital desde a educação básica. Em outras palavras, a educação pela tecnologia em BH está parada no tempo. A Prefeitura deixou todos os seus alunos sem uma alternativa de ensino a distância, mostrando total despreparo para os novos tempos.

o **Ambiente, gestão e estrutura arcaicos**

Boa parte das escolas precisa de melhorias das condições estruturais. A falta de um ambiente agradável e acolhedor leva ao distanciamento do aluno em relação ao ensino. Temos ainda a questão da disciplina em sala de aula e a perda de autoridade do professor. Constata-se uma gestão fraca, que não mede e nem eleva a performance do professor, a fim de dar o melhor conteúdo de aprendizagem aos alunos.

o **Professores melhor aproveitados**

Muitos professores podem ser melhor aproveitados e valorizados na nobreza da atividade, podendo ser qualificados com atualizações poderosas, que enriqueçam seus currículos, sua carreira e contribuam, de forma mais efetiva, para a formação dos alunos.

- o **Método pedagógico que requer mais refinamento e sintonia global**

As crianças de hoje são mais atentas e questionadoras. O processo pedagógico exige uma tratativa moderna, dinâmica e que traga o aluno ao centro da experiência.

- o **Desintegração da comunidade, pais e alunos**

Percebe-se uma completa desarticulação na forma de trazer um relacionamento integrado e participativo da família na educação. A escola tem seu papel, mas a família é um sustentáculo de princípios e valores cívicos, que não pode ser delegado.

O objetivo do NOVO é colocar a criança no centro da experiência. Tudo que se refere à educação deve ser para construir a melhor experiência, que transforma pessoas em cidadãos livres, que pensam e podem usar suas capacidades, para fazer sua vida e as dos outros melhor. Para tanto, seguem as seguintes propostas de ações e premissas para mudar o cenário da educação de Belo Horizonte:

- O aluno deve estar no centro da experiência;
- A família é tão importante quanto a escola e deve ser envolvida;
- Os professores são chaves para o sucesso da educação;
- Professores ótimos, valorizados e respeitados geram ensino de alta qualidade;
- A educação pública pode trabalhar com parcerias e iniciativas de diversos setores para um melhor resultado;
- As condições de ensino influenciam a atratividade e, portanto, devem ser contempladas;
- A tecnologia ajuda e insere as pessoas em um novo mundo de oportunidades;
- Esportes para a formação das crianças com disciplina e trabalho em equipe;
- Método pedagógico bem elaborado e adequado à realidade influencia a forma de aprender.

Abaixo seguem as nossas propostas para colocar a educação no lugar certo definitivamente em Belo Horizonte:

⇒ **Evoluir a formação dos professores**

Os professores são o fator chave para o sucesso do ensino e, para isso, queremos valorizar a categoria, proporcionando um modelo estruturado de formação, atualização continuada em uma grade que eleve a qualidade do ensino, para ampliar a liberdade e o uso de modernas tecnologias educacionais. Os professores entrarão em um contínuo de desenvolvimento, para potencializar suas carreiras e seus currículos.

⇒ **Garantir a qualidade do ensino em situações excepcionais**

Os alunos não podem deixar de seguir seus estudos devido a fatores externos. Para evitar isso, vamos construir modelos alternativos, com parcerias de organizações especializadas em ensino híbrido e remoto.

⇒ **Promover a qualidade de aprendizagem no seu mais alto índice**

A qualidade é um conjunto de fatores que impactam o resultado final. Pretendemos disponibilizar materiais com métodos diferenciados de pedagogia, que já foram testados e funcionam bem em escolas que possuem as melhores classificações em rankings educacionais (as duas melhores escolas do Brasil estão em Belo Horizonte). Vamos escolher escolas para serem referência de um projeto diferente para a execução do currículo. Vamos promover a evolução do plano de carreira, valorizando professores de alta qualidade.

⇒ **Integrar esporte como elemento de educação, saúde, crescimento e cidadania**

Os talentos estão em todas as classes sociais e pretendemos abrir espaços com a iniciativa privada, para que haja formação de esportistas e resgate social. Muitos clubes bem sucedidos em suas práticas podem contribuir com projetos para o fomento do esporte em diversas regiões e formas, trazendo o melhor das pessoas para fora em termos de saúde e de performance. Disciplina e trabalho em equipe nos esportes contribuem para a formação de crianças e jovens.

⇒ **Municipalizar a educação básica**

Nosso objetivo é ter as escolas de ensino básico gerenciadas pelo município, para que estejamos mais próximos da realidade, das famílias e tornemos a relação mais simples e fácil na rotina da gestão. Em Belo Horizonte temos 48 escolas estaduais exclusivas dos anos iniciais (Ensino Fundamental I) e 179 escolas não exclusivas de anos iniciais, com respectivamente 19.708 alunos e 18.051 alunos, totalizando 37.779 alunos (Dados 09/09/2020, SIMADE - SES). A parceria com o Estado deve se iniciar com as escolas exclusivas.

→ **BH ser um berço de empreendedores e programadores**

Vamos incentivar parcerias privadas para a formação de um grande número de programadores, que vão poder atender a uma vocação tecnológica da cidade. Vamos envolver a comunidade de professores, técnicos e especialistas para construir cursos de altíssima qualidade internacional.

E criar, também em parceria com a iniciativa privada e instituições como Fecomércio, Sesc, Senac, um amplo programa de capacitação e aproveitamento de mão de obra na área de tecnologia. Primeiramente, vamos selecionar nas escolas alunos com aptidão para atuar nos segmentos tecnológicos. A iniciativa envolveria concessão de estágio em empresas, bolsas de estudo e cursos, entre outros benefícios acordados com a iniciativa privada.

→ **Inovação, ambiente e gestão de alta qualidade**

A escola deve ser um ambiente de inovação. Vamos viabilizar a utilização do Ensino a Distância (EAD) como ferramenta complementar ao aprendizado, entregando ensino de qualidade, com a possibilidade de horários flexíveis.

E, também, vamos viabilizar o ensino em tempo integral com a inclusão no contraturno de disciplinas como empreendedorismo, programação (lógica), línguas (inglês), educação ambiental e esportes, em parceria com iniciativa privada.

Promoveremos uma evolução do modelo de gestão, tornando o professor mais respeitado e colocando o aluno no centro da experiência, com a criação de projetos experimentais inovadores de PPP's, com escolas públicas geridas de forma autônoma e/ou uso do vale-escola. Vamos, em parceria com a iniciativa privada e instituições como Fiemg (SESI) e Sebrae (ETFG), fortalecer as PPP's existentes, para melhorar os ambientes físicos e estruturais das escolas de forma a torná-las atrativas e exemplares.

5. SEGURANÇA E CIDADANIA

No ano de 2019, 19.709 pessoas morreram por crimes violentos em Belo Horizonte.

Em virtude da COVID-19 e do impacto econômico causado por ela, muitas pessoas terão suas vidas mudadas de forma negativa, além daquelas que foram para as ruas por absoluta falta de perspectiva e opção.

É dever público e social de fazer uma frente de apoio, ajuda e resgate da condição das pessoas, dando-lhe dignidade, além de proporcionar aos cidadãos belo-horizontinos toda segurança de vida para que possam viver em paz. Vamos analisar os dois problemas estruturais de segurança em Belo Horizonte que podem impactar e comprometer o futuro da cidade:

- o **Conflitos institucionais acerca do papel da Guarda Municipal**

Ações descoordenadas e ineficientes não geram resultados para a segurança pública municipal. Notamos que existe sobreposição de esforços e recursos públicos nesta área. A criação da Guarda Municipal não segue orientação constitucional específica. A Guarda Municipal é fragilizada frente à criminalidade e a atuação, às vezes, é indevida por parte dos próprios membros da Guarda Civil Municipal.

- o **Desarticulação da inteligência de segurança**

Os bancos de dados das instituições envolvidas na Segurança Pública, não possuem um mecanismo ou sistema de consulta integrado, capaz de oferecer informações tempestivas, confiáveis e completas para os principais atores. Esse problema implica graves prejuízos para a gestão e a tomada de decisões e, conseqüentemente, tem impacto nos resultados da Segurança Pública.

O objetivo do NOVO é colocar a segurança da cidade em um modelo sustentável, que resgate a cidadania e o bem estar coletivo. Para tanto, seguem as premissas para mudar o cenário da segurança de Belo Horizonte:

- A vida é preciosa e cada pessoa é um ser único, que deve ser cuidado e protegido;
- Segurança pública envolve inteligência e dados;
- Tecnologia é crucial para uma boa gestão da segurança;
- A boa definição de papéis da guarda municipal é um fator crítico de sucesso;

Abaixo seguem as nossas propostas para colocar a segurança em um patamar de classe mundial:

⇒ **Atuação da Guarda Civil Municipal efetiva de forma a tornar BH uma cidade mais segura**

Queremos uma atuação complementar entre as forças, potencializando o trabalho de cada uma, considerando que a nova gestão estará alinhada ao governo estadual. Vamos promover o estabelecimento de protocolo de atuação integrada e compartilhamento de informações.

A SENASP - Secretaria Nacional de Segurança Pública, desenvolveu a Matriz Curricular Nacional para Formação das Guardas Municipais, que teve por objetivo enfatizar a ação dos Guardas na prevenção da violência e criminalidade. Vamos potencializar isso e a estruturação e a capacitação continuadas da Guarda Municipal.

⇒ **Estruturação de banco de dados, sistemas e equipamentos tecnológicos para melhoria da gestão de informação, inteligência e monitoramento em Segurança Pública**

Vamos promover a qualificação da gestão da informação no âmbito da Política de Segurança Pública Municipal, permitindo a tomada de decisão mais assertiva e, conseqüentemente, intervenções baseadas em evidências e com impacto no bem estar do público atendido e da população belo-horizontina. Criaremos estruturas destinadas exclusivamente às ações de tecnologia, gestão da informação, desenvolvimento de sistemas, interfaces de visualização das bases de dados de forma integrada, painel de controle com indicadores e metas (BI), dentre outros.

⇒ Apoio e reintegração dos moradores de rua

Pretendemos, no primeiro momento, dar dignidade aos moradores em situação de rua, inicialmente, viabilizando condições para que eles possam fazer a higiene pessoal, em pontos próximos aos locais onde se concentram, principalmente, na região central da cidade.

Paralelamente, vamos fazer um levantamento estatístico transparente da quantidade de pessoas nesta situação e o seu cadastro, em parceria com o Estado, de forma a garantir um documento de identidade, inclusive com reconhecimento facial.

Em seguida, vamos viabilizar todos os esforços para a saída da situação de rua e a condução para programas sociais, com parceria público/privada. Os programas sociais devem ajudar a tirar as pessoas da condição de miséria e permitir que elas se ergam como cidadãos, com dignidade.

Prevemos a criação de programa de alimentação de vulneráveis em restaurantes privados, utilizando a tecnologia de reconhecimento facial, permitindo o cadastramento de pessoas em situação de rua, evitando que tenham de se deslocar por longas distâncias, até os restaurantes populares.

⇒ Cidadania

Vamos desenvolver, de forma eficaz, serviços de proteção e atendimento a situações de calamidades públicas e emergências; institucionalizar, de forma mais ágil e simplificada, uma espécie de central de vagas para acolhimento institucional.

Entre nossas metas, vamos fortalecer os serviços voltados à proteção social de pessoas em situação de vulnerabilidade ou risco, medindo a sua efetividade e reformulando as iniciativas sempre que necessário. Com equipes de profissionais multidisciplinares, o serviço se concentraria no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, por meio de atividades de inserção ou reinserção, por exemplo, no mercado de trabalho, no sistema de ensino, entre outros. Vamos intermediar a inclusão das pessoas em programas sociais, de saúde, moradia e alimentares.

⇒ Garantia de direitos e atendimento a todos

Os direitos individuais e coletivos são garantias constitucionais. À frente do Executivo Municipal, sob a premissa da Carta Magna, não mediremos esforços para que isso seja respeitado. Programas e iniciativas como a criação de uma rede ações de proteção e

atendimento e garantia de acesso aos serviços, por exemplo, às mulheres, LGBTis, portadores de deficiência, negros, indígenas e idosos serão implementados e/ou aperfeiçoados.

Tendo como conceito estrutural o resgate da dignidade, as ações serão interligadas com os demais setores da gestão, como saúde, educação, cultura, desenvolvimento econômico e social. Os trabalhos serão voltados ao acolhimento das pessoas em situação de vulnerabilidade, inclusão em programas e projetos educacionais, de capacitação profissional e empreendedorismo.

A acessibilidade nos espaços públicos é outro compromisso da gestão. Idosos terão estímulo a grupos de convivência, além de inserção em atividades culturais, desportivas e acompanhamento de saúde.

Equipes de profissionais multidisciplinares serão submetidas a capacitação para atuar nos serviços. É imprescindível ampliar a atuação dos conselhos e o diálogo com grupos representativos das minorias para a construção conjunta de projetos específicos com cada segmento.

6. SAÚDE

Apesar dos investimentos na saúde, os resultados e a percepção de qualidade do atendimento pela população seguem deixando a desejar. Os investimentos não se transformam em boa prestação de serviço. A tônica dos programas de governo apresentados tem sido apenas a promessa de construção de mais unidades de saúde, porém sem se preocupar com o seu financiamento, com a eficiência e a qualidade dos serviços ofertados para população.

Como o agravamento da crise de saúde proporcionada pela COVID-19, nota-se que a cidade não está preparada para uma ocupação massiva nos hospitais. Houve uma completa negligência e um descaso com serviços e estruturas de saúde, obrigando as pessoas a se fecharem em casa, por um tempo muito mais longo do que a média das cidades afetadas em todo mundo.

Vamos analisar os problemas estruturais de saúde em Belo Horizonte:

- o **Sistema sem gestão adequada**

Percebe-se uma gestão inadequada de recursos materiais, financeiros e humanos em unidades básicas de saúde (UBS). Há uma contínua perda de recursos, insatisfação dos profissionais da saúde e redução da força de trabalho. A rotatividade de profissionais não é tratada adequadamente.

O reflexo disso se dá diretamente no cidadão, que busca a unidade de saúde e tem uma má experiência em seu atendimento. Existe uma falta de critérios baseados em meritocracia na avaliação de profissionais das diferentes unidades de saúde, além da falta de alinhamento entre as equipes de profissionais de saúde e as equipes administrativas.

Outro fator crítico é a assistência diagnóstica pouco eficiente e de alto custo com abstenção elevada a consultas e exames. Destacamos também uma relação ruim com rede pública credenciada, além de pouca integração e parceria com a iniciativa privada. Muitas equipes de saúde (PSF - Programa de Saúde da Família e NASF - Núcleo de Apoio a Saúde da Família) estão desfalcadas de profissionais da saúde. Há subutilização do controle social (conselhos municipais, distritais e local) para controle de gastos públicos.

- o **Estrutura de saúde ainda não tem a qualidade adequada**

A falta de medicamentos básicos (três classes de antibióticos e duas classes de anti-inflamatórios, por exemplo) nas Unidades Básicas de Saúde é uma evidência de gestão inadequada. Notamos uma carência na atenção secundária, em consultas especializadas (ortopedia, endocrinologia, reumatologia, neuropediatria, entre outras), às vezes, com agendamento após um ano da data que foi solicitada pelos profissionais da atenção primária. Atendimento odontológico também é pouco representativo e pouco eficaz, devido à falta de reposição de insumos e equipamentos. Há forte carência de centros integrados com atendimento multidisciplinar a deficientes e de saúde mental.

o **Burocracia como entrave aos serviços de saúde**

O pouco uso de tecnologia para otimizar atendimentos nos serviços públicos de saúde torna a vida e relacionamento dos usuários difícil. Isso gera um tempo prolongado no agendamento de cirurgias. Outro problema são as dificuldades na regulação de pacientes aos serviços secundários de saúde.

Os convênios e os contratos com entidades privadas na reabilitação de crianças com deficiência foram praticamente abolidos. E os profissionais do NASF não têm sequer espaço para atendimentos especializados em fonoaudiologia, fisioterapia e psicologia, nos Centros de Saúde.

o **COVID-19**

O longo período de isolamento social mostra, claramente, que as lideranças políticas não sabiam exatamente o que fazer, levando a população a um sacrifício que trouxe outros problemas de saúde como depressão, desespero, ansiedade, angústias, entre outros distúrbios. Tivemos uma gestão fraca e insensível à realidade mais ampla dos belo-horizontinos.

A falta de diálogo e trabalho integrado de gestão de crise de saúde com o Estado mostram o completo descaso com a população de BH, cujas vidas deveriam estar acima de qualquer interesse. Isso repercutiu na completa falta de critérios e planejamento para a reabertura da cidade, de forma que protegesse o cidadão em seu local de trabalho e em sua convivência social, familiar, tanto no aspecto físico, quanto no emocional.

Outro fator que ficou evidente nesta pandemia foi a má gestão da ocupação de leitos comuns e de UTIs. Certamente, podemos constatar que as promessas de investimento em saúde se mostraram, até então, ineficazes e com pequena injeção de recursos na área de saúde com gastos indevidos em outras áreas.

O objetivo do NOVO é colocar a saúde em primeiro lugar sob quaisquer circunstâncias. Para tanto, seguem as seguintes propostas de ações e premissas para gestão da saúde de Belo Horizonte:

- O problema da saúde não se limita à insuficiência de recursos;
- Melhorar o atendimento por meio da realocação do orçamento disponível, estabelecendo prioridades mais técnicas e menos políticas;
- Gestão compartilhada de equipamentos públicos de saúde por meio de OSs e PPP, via contratos com cláusulas de responsabilidade recíproca, como forma de melhorar os serviços de saúde à população;
- Adequar os hospitais municipais, de forma a garantir o atendimento especializado às reais necessidades da população;
- A remuneração deve ser baseada em resultados, objetivos de manutenção e melhoria da saúde e não simplesmente pelo procedimento;

Abaixo seguem as nossas propostas para colocar a saúde em um patamar de classe mundial:

⇒ **Implantar critérios técnicos para uma gestão eficiente do sistema de saúde**

Pretendemos colocar pessoas com capacitação para o cargo, de forma a gerir melhor os recursos, valorizando os profissionais de carreira. Implantaremos protocolos de boa gestão institucional na rede própria, inclusive com auditoria externa. Criaremos critérios técnicos, mecanismos de avaliação e estímulo para melhoria dos profissionais e de gratificação para os que se destacarem, além de aperfeiçoar a gestão interna das equipes. Entendemos que os bons profissionais devem ser valorizados e que devemos trazer as suas boas práticas como exemplo para os que produzem menos.

Trabalharemos para a digitalização de exames laboratoriais e de imagem, com orientação para a população usar o serviço. Usar a tecnologia para melhorar a adesão ao atendimento é um bom caminho para facilitar a vida das pessoas. Pretendemos estreitar o relacionamento com parceiros e instituir metas claras e factíveis para melhores resultados. Acreditamos em parcerias que sejam benéficas para a PBH com a iniciativa privada. E em provocar a corresponsabilidade da sociedade nas boas práticas de prevenção de enfermidades.

Vamos profissionalizar as indicações técnicas dos conselheiros representantes das áreas governamentais afetas à saúde, para que contribuam com a gestão da saúde pela competência sem ideologias.

- ⇒ **Otimizar os recursos e o uso da estrutura já existente na PBH, além de estreitar parcerias de forma a melhorar o atendimento à população e, conseqüentemente, sua saúde**

Estruturar melhor a relação com o Farmácia de Minas (SES) e a Farmácia Popular (MS). Aprimorar a gestão e uso mais efetivo da tecnologia na SMS para otimizar recursos. Estreitar parceria com instituições de ensino na área da saúde e com iniciativa privada. Aprimoramento da atenção odontológica, de forma a atuar na prevenção de problemas da saúde bucal. Analisar e aprimorar o relacionamento nos consórcios intermunicipais de saúde.

- ⇒ **Desburocratização e economia de recursos**

Utilização da TI no que for possível no atendimento à Saúde. Contratos e convênios com instituições privadas, com critérios bem estabelecidos. Usar mais a tecnologia e melhorar a capacitação das equipes através do programa BH Telessaúde, aplicativos e outros.

- ⇒ **Implementar práticas saudáveis que aprimorem a saúde, a satisfação das pessoas e ainda economizem recursos**

Aprimorar a participação cidadã. Programas intersetoriais e interdisciplinares. Integrar melhor a rede para otimizar o trabalho das equipes e usar mais tecnologia.

- ⇒ **Resgatar o conceito de Saúde como "bem estar biopsicossocial", de forma a cuidar das pessoas de modo mais amplo, não só de sua saúde orgânica, mas também de sua parte psíquica e das relações humanas com a sociedade de forma plena e segura.**

Estabeleceremos uma parceria com governo estadual, por meio do Minas Consciente, adaptando-o às necessidades de BH. Vamos melhorar a gestão e apresentar dados claros e concisos para dar diretrizes assertivas às ações de saúde. Vamos fazer uma profunda análise dos custos, dos gastos e da coparticipação dos entes federativos. Queremos uma ação mais cuidadosa para pessoas com saúde mental afetada e dependentes químicos, por meio de estudos e avaliações de profissionais da área, inclusive com disponibilidade de clínicas e hospitais especializados.

⇒ **Telessaúde**

Estabelecimento de programas de teleconsultas (atendimento à distância), quando o atendimento presencial não for possível e de acordo com as normas dos respectivos conselhos profissionais; programas de telemonitoramento e teleconsultorias entre especialistas e médicos da atenção básica nos casos de agendamentos de consultas especializadas muito tardios e em casos não urgentes; uso de teleconferência para médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde das UBS (Unidades Básicas de Saúde) com profissionais de notório saber, em questões específicas, como nos protocolos para atendimentos de epidemias e outras situações de interesse da coletividade ou da Secretaria da Saúde.

7. MOBILIDADE, HABITAÇÃO, INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

Com mais de dois e meio milhões de habitantes e integrada com cidades vizinhas de porte, Belo Horizonte precisa de um tratamento mais eficiente, que permita que as pessoas possam produzir e ter qualidade de vida em sua abrangência. As últimas décadas transformaram a cidade em um ambiente descontrolado em seu crescimento, por falta de uma gestão profissional e eficiente.

Alguns gargalos históricos não foram resolvidos, simplesmente por conta de uma absoluta negligência do setor público, fazendo a população pagar alto preço em sua mobilidade e dificuldade de acessos.

Vamos elencar alguns dos problemas que hoje assolam a cidade e criam dificuldades para a população:

- o **Um anel rodoviário perigoso, provocador de acidentes e mortes**

A falta de ruas laterais ao longo do anel rodoviário, com viadutos e pontes estreitas e com o tráfego urbano se misturando com tráfego de passagem são geradores de acidentes. As interseções em níveis diferentes são insuficientes. Citamos pontos como a Avenida Amazonas/BR-381 e com a BR-040/Avenida Delta. Constatamos também as invasões da faixa de domínio e excesso de veículos de carga de passagem.

- o **Mobilidade urbana**

Há falta de espaço para todos os veículos. Nos últimos anos, cresceu a ocupação indevida de passeios públicos. Temos uma sinalização horizontal e vertical com problemas. Constatamos uma ausência de gerenciamento de pavimentos e iluminação pública deficiente. Há diversos cruzamentos e equipamentos urbanos problemáticos. Outra questão é a ausência de planejamento entre órgãos municipais e estaduais na execução de obras. As consequências são engarrafamentos, acidentes e perda de tempo de recursos. Ainda temos muitas obras inacabadas, prejudicando a mobilidade de veículos e pedestres. Constatam-se também diversas pequenas obras sendo executadas com ineficiência e falta de qualidade, demonstrando falta de acompanhamento/fiscalização.

o **Drenagem urbana**

As redes de drenagem superficial são deficientes por conta da falta ou inadequação de manutenção. A modificação do regime de chuvas intensas na RMBH tem gerado subdimensionamento de dispositivos de drenagem existentes, gerando inundações. Não houve uma gestão preventiva séria sobre isso, o que se faz extremamente importante para ser feito na próxima gestão.

o **Edificações Populares/Habitação**

O nível de ocupações cresceu nos últimos anos, tornando a cidade refém do descontrole urbanístico. Há necessidade de urbanização de vilas e favelas e intervenções estruturantes. Constatamos falta de moradias dignas para populações locais com mitigação do risco geológico/geotécnico sobre acidentes e deslizamentos de encostas e casas com perda de vidas. Não houve uma ação efetiva quanto à falta de regularização legal de propriedades. A alta vulnerabilidade social das populações locais dificulta a fiscalização.

O Plano Diretor aprovado para a cidade criou a outorga onerosa, fazendo com que os preços dos imóveis em Belo Horizonte ficassem mais altos, devido ao custo adicional para construção, levando a indústria da construção civil para os municípios vizinhos.

o **Meio ambiente**

A atuação de uma prefeitura na área ambiental é de extrema importância e responsabilidade. O executivo municipal deve se ocupar das questões ambientais que permeiam diversos aspectos da vida do cidadão, que vão desde o bem-estar, a manutenção dos serviços ambientais e a relação do meio ambiente com o setor produtivo.

Nossa gestão tratará a questão de maneira inteligente, sustentável e respeitando a história de nosso povo e de nossa região, integrando os diversos atores da sociedade nas soluções dos problemas.

o **Saneamento e resíduos sólidos**

Precisamos completar o atendimento à coleta de esgotos e ao tratamento de esgotos nas regiões periféricas da cidade. Nessas regiões, cursos d'água são o destino de esgotos residenciais, que correm pelas vias a céu aberto. A coleta de resíduos sólidos é insuficiente. Constatamos a inexistência de terrenos apropriados em BH para destinação dos resíduos, assim como transporte integrado intermunicipal de resíduos sólidos. Não há uma coleta seletiva de recicláveis e logística reversa. Falta uma compostagem de resíduos orgânicos maior aproveitamento de resíduos da Construção Civil. Ainda percebemos a inexistência de tratamento térmico e uma falta de efetiva mobilização social e educação para limpeza urbana.

O objetivo do NOVO é trazer uma mobilidade inteligente e integrada com meio ambiente e habitação. Para tanto, seguem as seguintes propostas de ações e premissas para evoluir a infraestrutura funcional da cidade de Belo Horizonte:

- Parcerias, concessões e privatizações para a infraestrutura;
- Desburocratização e construção de facilidades urbanas;
- Trazer segurança na mobilidade;
- Viabilizar a solução para as ocupações;
- Trazer soluções inteligentes para habitação e dignidade nas periferias;
- Elevar o nível de saneamento, abastecimento hídrico e gestão de resíduos sólidos na cidade;
- Ampliar a arborização urbana e implementar a gestão de áreas verdes;
- Identificar e explorar os potenciais turísticos cênicos e ambientais da cidade;
- Implantar a educação ambiental;
- Inovação em governança ambiental;
- Revisão do Plano Diretor;
- Estabelecer obras preventivas para que os períodos de chuva não sejam problema.

Abaixo seguem nossas propostas para fazer a cidade de Belo Horizonte inteligente e funcional para todos:

⇒ **Reorganizar o fluxo de tráfego das grandes vias**

O anel rodoviário é um dos grandes problemas do tráfego em BH. Criado em 1963 para desviar do centro da Capital o trânsito pesado das BRs 040 e 381, ele acabou se tornando, ao longo dos anos, uma via de trânsito urbano. Carros, motos, pedestres e carretas que cruzam BH disputam espaço e o resultado são acidentes graves, feridos e mortes. Como solução para esse problema, que vem se arrastando por décadas, vamos fazer gestões junto ao Governo do Estado e à União para implantar o RODOANEL.

Com isso, será possível desviar o tráfego pesado do anel rodoviário para o RODOANEL, interagindo com a Plataforma Logística e o Aeroporto Industrial de Confins e transformando o anel rodoviário em Via Expressa.

Vamos atuar também junto aos governos estadual e federal para a conclusão das obras que são objeto do contrato de concessão da VIA 040 no Anel Rodoviário atual, para que sejam executadas as ruas laterais ao longo de todo o trecho. A solução é alargar pontes e viadutos existentes e influir junto à VIA-040, DNIT, ANTT com a ajuda do governo estadual e dos deputados mineiros, para que sejam integralmente executadas as obras assumidas no contrato de concessão inclusive a remoção/desapropriação de invasores.

Iremos influir fortemente junto aos governos e às bancadas estadual e federal, para a implantação da Linha 2 do Metrô, cujos recursos já estão destinados pelo governo federal, além de buscar trazer para Belo Horizonte a administração da CBTU - Companhia Brasileira de Trens Urbanos, responsável pelo nosso Metrô, hoje situada na cidade do Rio de Janeiro. Vamos colaborar com o governo estadual para viabilizar a Metrominas.

⇒ **Mobilidade mais inteligente e leve para todos**

Vamos trabalhar para reduzir o número de automóveis no tráfego, oferecendo um transporte público digno e de qualidade. Desta forma, vamos incentivar motoristas a deixarem o carro em casa. Com menos volume de carros nas ruas, o trânsito flui melhor, com redução do tempo de deslocamento e aumento da segurança para motoristas e pedestres, usando inteligência de tráfego.

Buscaremos investimentos na iniciativa privada para viabilizar a utilização do espaço acima do chão nas vias arteriais com veículos do tipo Metrô Leve (Monotrilho), com tração elétrica ou magnética.

Vamos elaborar uma análise e atuar para regular e/ou acabar com a ocupação indevida de passeios públicos e avaliar postes, bancas, barracas. Vamos valorizar a convivência da arborização e a acessibilidade.

Vamos estabelecer o gerenciamento de pavimentos como atividade constante da SUDECAP e contratar apoio técnico de consultoria de engenharia no mercado de BH. Vamos estabelecer como atividade constante da BHTRANS a contagem de tráfego em Belo Horizonte.

Iremos influir junto à BHIP, empresa que, por meio de parceria público privada é responsável pela iluminação pública da Capital, para melhoria da iluminação atual, principalmente elaborando estudo luminotécnico das vias atuais, adequando altura de postes à altura das árvores existentes.

Vamos viabilizar o compartilhamento e/ou **integração** de todos os modais de transporte, de forma que um aplicativo poderá indicar a melhor alternativa de transporte entre dois pontos da cidade utilizando ônibus, metrô, táxi, veículos de aplicativos e bicicletas.

Pretendemos investir no desenvolvimento e aprimoração de aplicativos, usar técnicas de inteligência artificial e big-data para mapear rotas, de forma a otimizar e adequar os meios de transporte no deslocamento dos usuários, como ônibus em horários de maior movimento, micro ônibus, vans em outros horários. Vamos reavaliar os atuais contratos de concessão, para viabilizar o uso destas tecnologias e/ou alternativas de veículos. E viabilizar, também, preços mais econômicos nas passagens para os usuários que informarem, com antecedência, trechos e horários a serem utilizados.

⇒ **Revisão do Plano Diretor da cidade**

Vamos propor a revisão do Plano Diretor da cidade, abrindo o diálogo com a sociedade. É preciso permitir o adensamento em regiões próximas a infraestruturas existentes como estações de metrô. A indústria da construção civil é uma importante geradora de emprego e precisa ser valorizada para a construção da NOVA Belo Horizonte, pois além disso gera qualidade de vida.

⇒ **Melhoria da qualidade de vida em Belo Horizonte e o fortalecimento do caráter social de sustentabilidade.**

Queremos revitalizar o Programa Vila Viva e incluir orçamento para realizações (envolvendo URBEL, SUDECAP, SLU, COPASA e CEMIG). Faremos uma consolidação na legislação pertinente priorizando programas em parcerias.

Priorizaremos a formalização da posse, a fim de facilitar o processo de controle urbano e reduzir a vulnerabilidade social (regularização fundiária). Vamos criar e otimizar os financiamentos da produção habitacional do município e buscar recursos federais e na iniciativa privada.

⇒ **Cidades inteligentes**

A necessidade de vigilância remota para diminuição da criminalidade através de câmaras, software de reconhecimento facial e detecção de eventos se faz necessária. É preciso também de internet pública na área urbana. Queremos um banco de dados da saúde único para armazenar dados de cada cidadão, em consonância com a nova lei de proteção dos dados. Vamos melhorar o gerenciamento remoto de tráfego.

Buscaremos uma maior velocidade para análise e aprovação de projetos da construção civil. Acabaremos com a dificuldade de acompanhamento dos processos. Traremos integração de

segurança e gerenciamento para outros tipos de transportes não poluentes. Vamos trabalhar para viabilizar a implantação da tecnologia 5G na cidade de forma a permitir o uso da internet das coisas (IoT) e chegarmos à utilização de veículos autônomos.

⇒ **Saneamento, abastecimento hídrico e gestão de resíduos sólidos**

Nossa prioridade será buscar meios de ampliar a coleta e – principalmente – o tratamento de esgoto sanitário da população da Capital mineira. Parcerias com a concessionária de água e esgoto, com a academia e com entidades que se dedicam a essa questão serão implementadas na busca das melhores soluções.

Também implementar programas de coleta seletiva mais amplos e efetivo, incentivando cooperativas de reciclagem, promovendo renda e emprego dignos. A ideia é diminuir ao máximo a pressão e até a necessidade de aterros sanitários – procedimento de gestão do lixo que ficou no século passado. O município gasta muitos recursos para alocar resíduos sólidos que, muitas vezes, ainda têm valor comercial. Além de diminuir a pressão sobre o meio ambiente, a ideia é permitir que o material que ainda tenha valor se torne renda para aqueles que trabalham na gestão e coleta destes resíduos.

Um grande problema é o descarte de óleo de cozinha no meio ambiente. Por outro lado, esse óleo pode se tornar combustível para veículos – principalmente os da prefeitura. Pretendemos implementar parcerias com empresas e entidades que já coletam esse resíduo para esse fim: transformação do óleo em biodiesel. Além de promover um modelo de negócio, gerar emprego e renda, esta ação vai contribuir muito para a diminuição da poluição – uma das mais graves – gerada pelo descarte de óleo indevidamente no ambiente.

Incentivo à compostagem doméstica e industrial é uma ação que depende muito mais de informação do que de investimentos vultosos. Alguns programas de fornecimento de caixas de compostagem domésticas já foram bem-sucedidos no Brasil. O lixo orgânico – ou lixo molhado – representa até 70% do volume total do que é descartado diariamente pela população. A compostagem destes resíduos se torna insumo na produção de alimentos orgânicos, com os adubos resultantes do processo. A atuação será em nível doméstico, incentivando a compostagem, e, em nível comercial, vamos focar nos grandes produtores de lixo orgânico: sacolões, supermercados, restaurantes, refeitórios de empresas, entre outros. A prefeitura vai promover um ambiente propício para investimentos, criação de empresas e serviços que possam atender a essas demandas. Já em relação ao chamado “lixo seco”, vamos cuidar da reutilização e reciclagem de resíduos sólidos em nível doméstico (coleta seletiva) e industrial (resíduos da construção civil, e outros setores que produzem muitos descartes).

É preciso garantir o abastecimento hídrico na capital e região. Obras e melhoria na gestão são fundamentais, mas o mais importante é a “produção de água” que só ocorre com o reabastecimento das áreas de recarga hídrica. Este processo se dá com a recuperação de matas ciliares, nascentes e cursos d’água, que, em conjunto, garantem água de qualidade e em quantidade para nossa população. Em parceria com pequenos proprietários, iniciativa privada

(diversos atores que utilizam a água em seus processos produtivos) e a Copasa – que tem na água seu principal ativo – e os governos municipais da RMBH e o governo estadual pretendemos promover um programa de recuperação de APPs (Áreas de Preservação Permanente) úmidas, ao longo dos corpos d’água que compõem o sistema de abastecimento da Região Metropolitana. Será fundamental a parceria com os municípios que fazem limite com a Capital, de modo a cuidar de todo o sistema de abastecimento da RMBH, de maneira integrada e que trará benefícios a todos.

A questão da Pampulha onde o esgoto é lançado diretamente na lagoa será alvo de nossa atenção, de forma a resolver definitivamente o problema de poluição da lagoa, tendo em vista o compromisso firmado quando da escolha como patrimônio da humanidade pela UNESCO.

Queremos promover um novo Marco Legal do Saneamento Urbano da Capital, de maneira integrada, com apoio e participação da sociedade e seus principais atores como academia, setor produtivo, Sociedade Civil Organizada e representantes da população em geral.

⇒ Arborização Urbana e gestão de Áreas Verdes

Vamos promover uma melhor gestão da arborização urbana, junto a empresas e entidades que se dedicam ao tema. Mapeamento e levantamento da situação das árvores da cidade e a melhor maneira de cuidar delas é o nosso objetivo.

A gestão de Áreas Verdes como parques municipais e praças, é fundamental para a manutenção do microclima da cidade, para a diminuição de enchentes e principalmente, para o bem-estar da população. Nossa gestão terá especial cuidado com esta questão, implementando parcerias com a academia, empresas e entidades ambientalistas que possam contribuir de maneira efetiva para os problemas acarretados pela má gestão arbórea da cidade (passeios danificados, risco de quedas, convivência com fiação elétrica, entre outros).

Vamos verificar os locais públicos – ou privados que estejam ociosos – que possam ser aproveitados para a implementação de hortas urbanas. Estas hortas podem ser geridas pelos próprios moradores, que farão a distribuição da produção entre eles e a venda do excedente para o mercado. Vamos incentivar a participação em feiras livres de alimentos orgânicos tanto dos produtores destas hortas urbanas como dos produtores familiares da Capital e do entorno.

⇒ Identificação e exploração dos potenciais turísticos cênicos e ambientais da cidade

Nossa capital tem a fama do turismo de negócios. Nossa gestão vai ampliar os incentivos a esta modalidade turística e incrementar o turismo de nossa cidade incentivando outras modalidades. Além do turismo gastronômico – outra vocação latente da Capital mineira – o Turismo de Observação de Aves, modalidade que está entre as que mais cresce no mundo no

setor turístico, tem grande potencial em Belo Horizonte. Vamos implementar – com a participação da Sociedade Civil Organizada e o Trade Turístico da capital – mecanismos e ações que incentivam esta modalidade turística, trazendo dividendos e recursos para nosso mercado, fomentando os diversos setores que apoiam o turismo.

⇒ **Educação Ambiental**

Nossa gestão vai incentivar a Educação Ambiental na rede pública e privada da Capital, com um programa multidisciplinar, concebido com a participação de diversos atores da sociedade. É na Educação ambiental que reside a possibilidade de um mundo melhor, mais sustentável e que promova o bem-estar e a dignidade para todos os cidadãos.

⇒ **Inovação e Governança Ambiental**

Nossa gestão tem o objetivo de incentivar empreendimentos que estejam alinhados aos conceitos do ESG. ASG é sigla para Ambiente, Social e Governança (ESG - Environmental Social and Governance, na sigla em inglês). Empresas, produtos ou projetos que tenham preocupações com questões sociais, ambientais e de governança – pautados na ética, honestidade e compliance – podem ser categorizadas como Ativos ASG.

A questão ambiental não pode ser tratada de maneira independente, como se fosse algo sem integração com outros setores da sociedade. Vamos incentivar e promover um ambiente propício para o desenvolvimento e implementação de negócios, serviços e projetos alinhados com o ASG.

⇒ **Monitoramento e obras contra enchentes**

Gestão preventiva das chuvas com monitoramento de barragens de contenção e medição em tempo real com o uso de tecnologia. Revisar o dimensionamento de dispositivos de drenagem existentes de acordo com o regime de chuvas intensas que acontecem na RMBH. Buscar viabilizar recursos no governo federal para implementar obras necessárias para a contenção das chuvas nas regiões mais afetadas da cidade. Mapeamento e monitoramento das áreas de risco.

8. GESTÃO DO MUNICÍPIO

A desativação e a perda das funções da Secretaria de Governo criou uma lacuna no relacionamento entre poderes e sociedade. Um ambiente aberto, transparente e relacional é chave para se construir ações conjuntas que tragam benefícios para a população. Ausência de um ambiente apropriado para planejar e coordenar - com participação de órgãos e entidades do Poder Executivo- as inter-relações das políticas sociais desarticula a execução de planos.

A ausência de coordenação das atividades de acompanhamento e suporte às instâncias de participação popular, de entidades do meio empresarial, imprensa e associações de classe, etc. tira o caráter participativo necessário em qualquer atividade coletivo/social.

Elencamos aos problemas que influenciam na forma de gerir a cidade:

- o **Frágeis relações com o Legislativo e pacto federativo**

Ausência ou pouca relação institucional com a Câmara Municipal de Belo Horizonte. Ausência ou disfunção de Pacto Federativo. Como exemplo, temos a subutilização do Aeroporto da Pampulha e a descontinuidade do projeto do Metrô de BH, além da inviabilização do aumento do coeficiente de aproveitamento para construções na cidade.

- o **Problemas financeiros futuros**

As despesas com aposentados e pensionistas cresceram 79,5% nos últimos 5 anos, contra uma inflação de 31,1%. As regras para aposentadoria ainda são muito frouxas e não existe idade mínima de 65 anos para aposentar. O sistema de capitalização instituído em 2011 é de benefício definido, ensejando elevado risco no longo prazo. Há déficit do regime de repartição que atingiu R\$700 milhões em 2019. Empresas estatais custam caro ao contribuinte Belorizontino - SLU: R\$433 milhões, BHTrans: R\$189 milhões, Prodabel: R\$114 milhões, Sudecap: R\$ 87 milhões, Urbel: R\$ 59 milhões, Belotur: R\$ 30 milhões, entre outras.

- o **Falta de gestão e controles próprios**

A Prefeitura de Belo Horizonte não possui o controle e nem informações suficientes sobre os seus próprios imóveis.

O objetivo do NOVO é trazer uma gestão simples e transparente, para que a eficiência possa ser medida pela própria população. Para tanto, seguem as seguintes propostas de ações e premissas para estabelecer uma governança séria da cidade de Belo Horizonte:

- Fim dos benefícios e auxílios complementares para todos os poderes;
- Redução drástica das verbas de gabinete;
- Salários do setor público indexados ao do setor privado;
- Previdência justa e sustentável para todos;
- Diálogo e transparência com todo setor público e sociedade;
- Gestão simples e descomplicada.

Para que possamos ter um governo eficiente, seguem nossas propostas:

⇒ **Reativação da Secretaria de Governo**

Há uma necessidade de coordenação política com prioridade de programas e ações que respondam às diretrizes do Novo. Priorizaremos uma Coordenação política de projetos e programas interdisciplinares e interinstitucionais. Daremos maior acolhimento à sociedade civil. Escutaremos os interesses e segmentos da sociedade que influenciam e apontam demandas que possam afetar a vida na cidade. Por exemplo, imprensa, entidades, associações de bairro, entidades estudantis, investidores, ONG's e Entidades internacionais.

⇒ **Gestão eficiente e transparente**

Estabeleceremos uma controladoria rígida e enxuta para que a transparência seja uma marca efetiva de gestão pública e respeito ao cidadão. Trataremos de manter a prefeitura saudável financeiramente, proporcionando redução de impostos e alto retorno de serviços à população.

Visando reduzir a burocracia, dinamizar o atendimento e tornar mais ágeis os serviços públicos oferecidos pela Prefeitura de Belo Horizonte, investiremos em tecnologia acessível a todos. Vamos aprimorar o aplicativo da Prefeitura, para que seja de fácil manuseio e possa ser melhor avaliado pelo cidadão. Criaremos o *BH App Cidadão* e o *BH App Empresas*. O objetivo é ampliar sua utilização e atender com mais agilidade.

⇒ **Gestão de pessoal**

Implementação de avaliação de desempenho para todos os setores, visando a instituição de uma política de meritocracia.

⇒ **Reforma administrativa**

Reforma administrativa com a redução do número de secretarias e estruturas internas, para aumentar a eficiência da administração pública e a redução de gastos. Uso do teletrabalho e ferramentas de gestão para otimização de espaços.

⇒ **Programa de Venda de Imóveis**

Criação de um fundo imobiliário com gestão privada para alienação dos imóveis subutilizados pela Prefeitura.

⇒ **Melhor aproveitamento dos imóveis utilizados pela Prefeitura**

Criação de um fundo imobiliário com gestão privada para administrar os imóveis utilizados pela Prefeitura. Com isso teremos maior transparência em relação ao custo de oportunidade para utilização dos imóveis, maior flexibilidade no orçamento e possibilidade de liquidez em curto prazo.

9. CONCLUSÃO

Precisamos resgatar a modernidade com uma cidade inteliGENTE. Belo Horizonte está parada no tempo, apesar de não ser deficitária. A mentalidade burocrática e de aumentar os impostos, tomando dinheiro das pessoas, infelizmente, é uma triste realidade. Temos toda condição de colocar a cidade nos trilhos de um futuro sustentável e fazer os cidadãos sentirem orgulho de onde vivem. E que tenham retorno dos impostos pagos em forma de facilidades, simplificação de processos e prestação de serviços de qualidade e eficiência. A cidade pode se transformar e ser um exemplo de metrópole para o Brasil.